

"Nível de desmotivação no Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo em uma Universidade Pública Brasileira"

AUTORES

Mariana Dias Resende Varas Campillay¹

Geovane Camilo dos Santos²

Vidigal Fernandes Martins³

RESUMO:

Este trabalho buscou avaliar o nível de desmotivação dos alunos do curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública do interior de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu mediante questionário elaborado pela autora, baseado na literatura. A população era composta por 857 alunos (matriculados no curso no semestre 1º/2016), sendo que 325 responderam ao questionário, desse total 156 discentes apresentaram desmotivação com o curso e foram utilizados como amostra final do trabalho. Para análise dos dados fez-se uso da estatística descritiva, do teste de Kolmogorov-Smirnov e Mann-Whitney. Os resultados revelaram que 52% dos alunos estão satisfeitos com o curso, porém, constatou que um número considerável 48% não estão satisfeitos, sendo que 71,8% já havia cursado até o sexto período, e aproximadamente 25% estavam no 5º e 6º período. Entre os alunos desmotivados, 92,9% consideram que o curso deixou de atender as suas expectativas na primeira metade do curso e que isso se deve por fatores relacionados aos professores, aos próprios alunos e a instituição de ensino. Quanto aos professores, os itens que mais desmotivam os alunos são: didática e falta da relação teoria prática, quanto aos alunos conversa paralela e falta de organização e referente à Instituição de Ensino Superior (IES) falta de aulas no laboratório. O teste de Mann-Whitney revelou que as médias entre os alunos desmotivados e motivados foram iguais para o item "dificuldade de contato com a coordenação", ou seja, esse não é um fator desmotivante.

Palavras-chave: Satisfação. Motivação. Ciências Contábeis.

¹ **Mariana Dias Resende Varas Campillay**, Graduada em Ciências Contábeis pela UFU – Brasil, marianacampillay@gmail.com

² **Geovane Camilo dos Santos**, Mestrando em Contabilidade e Controladoria pela UFU – Brasil, Professor Pontifícia Universidade Católica (PUC/GO), geovane_camilo@yahoo.com.br

³ **Vidigal Fernandes Martins**, Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Contábeis da UFU – Brasil, Conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais - CRCMG – Brasil, Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis, vidigaldaufu@live.com

ABSTRACT

This work aimed to evaluate the level of demotivation of the students of the Accounting Sciences course at a public university in the interior of Minas Gerais. The data collection was done through a questionnaire prepared by the author, based on the literature. The population was composed of 857 students (enrolled in the course in the first semester of 2016), and 325 answered the questionnaire, of which 156 students had demotivation with the course and were used as the final sample of the work. Data were analyzed using descriptive statistics, Kolmogorov-Smirnov and Mann-Whitney tests. The results showed that 52% of the students are satisfied with the course, but found that a considerable number 48% are not satisfied, with 71.8% had already attended the sixth period, and approximately 25% were in the 5th and 6th period. Among the unmotivated students, 92.9% consider that the course failed to meet their expectations in the first half of the course and that this is due to factors related to teachers, the students themselves and the educational institution. As for teachers, the items that most discourage the students are: didactics and lack of practical theory, students' parallel talk and lack of organization and the lack of classes in the laboratory related to the Higher Education Institution (IES). The Mann-Whitney test revealed that the averages among the motivated and unmotivated students were the same for the item "difficulty in contact with coordination", that is, this is not a demotivating factor.

Keywords: Satisfaction. Motivation. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

A educação é a base de qualquer sociedade, seja em termos de relacionamentos interpessoais ou em questões referentes à área profissional. Nos últimos anos, principalmente após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), houve um maior acesso ao ensino superior ocasionado, sobretudo pelo aumento do número de instituições de ensino. Desse modo, o mercado de trabalho se tornou mais exigente, pois nem todos os cursos que são ofertados têm qualidade para formar um profissional que atenda às necessidades do mercado.

Nesse sentido, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizou uma avaliação do Índice Geral dos Cursos (IGC), sendo analisados 8959 cursos analisados, 892 (9,95%) são insatisfatórios, 4210 (46,99%) são satisfatórios e 2300 (25,67%) são muito bons. Os resultados ainda revelaram que 1557 cursos não apresentaram notas, o que representa 17,37%. Apesar da maioria dos cursos terem condições satisfatórias ou muitos bons, é importante ressaltar que praticamente 10% não é satisfatório, o que conduz a alunos sem a qualidade de ensino adequada. (BRASIL, 2014).

O mercado de trabalho para profissionais contábeis cada vez se faz mais necessário, pois as empresas sempre tiveram que possuir um contador, porém atualmente, a exigência do novo Código Civil ainda é mais relevante, uma vez que o artigo 1.179 exige que as empresas sigam um sistema de contabilidade e apresentem seu balanço patrimonial e o livro diário (BRASIL, 2002). Desse modo, é preciso que as entidades possuam um profissional contábil, que no mínimo, atenda as exigências fiscais e elabore as demonstrações contábeis financeiras, porém, não se pode esquecer a função mais importante, que é o auxílio à tomada de decisão.

Diante desse contexto, é importante ressaltar que o graduando ou o profissional necessita demonstrar motivação, com a atividade que se propôs a fazer. Desse modo, Lacerda e Abbad (2003) afirmam que no contexto acadêmico, a motivação é a direção, esforço, intensidade e persistência com que os alunos se dedicam nas atividades antes, durante e depois de realizá-las.

Bedran Junior e Oliveira (2009) apresentam a motivação como vários fatores psicológicos que podem determinar o modo de agir do indivíduo. Assim, verifica a motivação, como um ponto ligado a psicologia, que busca identificar a forma que um determinado indivíduo age diante de determinada situação.

De forma análoga, Lopes e Marques (2012) definem a motivação no contexto acadêmico, como aquilo que faz o aluno possuir vontade de agir e fazer bem feito a atividade proposta, o que no caso faz com que ele retire o máximo de conhecimento e usufrua na sua profissão. Portanto, percebe-se, que a motivação do aluno em sala de aula é um fator que irá motivá-lo a buscar um maior conhecimento, e conseqüentemente melhorará sua atuação profissional.

Nível de desmotivação no Curso de Ciências Contábeis

Outro ponto importante é a satisfação, que se caracteriza como algo que permite ao indivíduo sentir alegria, prazer, contentamento em realizar algo, e segundo Kotler (1998), pode ser negativa ou positiva, dependendo apenas de quais são as expectativas da pessoa em relação ao fato. No contexto acadêmico, a satisfação está ligada ao ponto que o aluno consegue realizar as suas atividades acadêmicas (estudar, fazer provas e exercícios, entre outros) de forma prazerosa e bem realizada.

Vieira, Milach e Huppés (2008) afirmam que a satisfação, no âmbito educacional, é um fator primordial para garantir a motivação do discente ao longo da sua formação acadêmica, interferindo no aproveitamento do seu aprendizado e, conseqüentemente, na competência dos profissionais que serão inseridos no competitivo mercado de trabalho.

Em conformidade com Mainardes (2007), a satisfação é determinada por múltiplos fatores, como expectativas dos estudantes antes de entrar na Instituição de Ensino Superior (IES), as ideias que os levaram a determinada IES, bem como as variáveis do componente cognitivo de satisfação. Diante desse contexto, Araujo *et al.* (2012) afirmam que a coordenação do curso precisa facilitar o acesso dos alunos as informações referentes ao mesmo e possibilitar aos discentes a participação das decisões relativas à sua formação.

Em uma pesquisa realizada na instituição analisada, Vieira (2014) obteve que durante o período de 1994 a 2013, aproximadamente 14% dos alunos ingressantes evadiram do curso, resultando em uma média de oito turmas e meia que estavam descontentes com o curso.

Neste contexto emerge a seguinte problemática de pesquisa: qual é o nível de desmotivação dos graduandos do curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública do interior de Minas Gerais? Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo verificar o nível de desmotivação dos graduandos do curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública de Minas Gerais.

O presente estudo se justifica pela necessidade das universidades melhorarem a qualidade de seus cursos, evitando que seus alunos terminem o curso apenas para a obtenção do diploma, evitando que se formem profissionais frustrados que não tenham real interesse pela profissão. Com os resultados dessa pesquisa, a referida universidade, bem como outras terão capacidade de entender as suas práticas educacionais, podendo alterá-las com intuito de cambiar os resultados futuros.

O presente estudo está estruturado em cinco partes, sendo a primeira esta introdução. Em sequência o referencial teórico, abordando a satisfação, motivação, motivação no contexto acadêmico e fatores motivacionais e desmotivacionais acadêmicos. Após tem a metodologia, que apresentou os principais meios utilizados para encontrar os resultados da pesquisa. Depois se apresenta os resultados da pesquisa realizada juntos aos alunos do curso de Ciências Contábeis. Por fim têm-se as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Está seção aborda o referencial teórico da presente pesquisa, sendo que ela está dividida em: satisfação dos graduandos, motivação no contexto acadêmico; fatores motivacionais e desmotivacionais.

2.1 Satisfação dos graduandos

A satisfação é algo interno, que está relacionada às necessidades e à natureza do que será realizado (CODA 1996). Desse modo, verifica a satisfação, como um ponto, que seja realizado no contexto interno da pessoa, ou de uma determinada organização. Zeithaml e Bitner (2003), afirmam que a satisfação é influenciada pela qualidade dos serviços, pelo preço e pelas percepções a respeito dos fatores situacionais e pessoais. No contexto, acadêmico, Elliot e Shin (2002) afirmam que amplas experiências vividas no contexto universitário, são fatores que podem influenciar na satisfação do discente.

Segundo Tontini e Esteves (1996), a satisfação dos discentes é uma resposta ao que a universidade oferece ao estudante, nos serviços prestados por docentes, apoio da coordenação, infraestrutura, entre outros. Destarte, a satisfação também é influenciada pelo ambiente externo à pessoa, bem como do contexto interno do próprio indivíduo. Durante muito tempo, a literatura apresentava uma forte concepção de que apenas o ambiente externo interferisse na satisfação do discente (FERREIRA; ASSMAR 2004).

Portanto, percebe-se que inúmeros fatores podem influenciar na satisfação do graduando, tanto internos como externos. A pesquisa de Lagioia *et al.* (2007) verificou que um dos motivos para a mudança nas expectativas dos discentes era a deficiência na didática dos professores. O que pode alterar o grau de satisfação do aluno é o contato que ele tem com a coordenação do curso, a facilidade de obter informações, capacidade de interferir nas decisões referentes a sua educação e qualidade do serviço prestado. Vieira, Milach e Huppés (2008) afirmam que as interações entre professor e estudante influenciam positivamente a satisfação do aluno.

2.2 Motivação dos graduandos

Segundo Pfromm (1987) a motivação representa os fatores que leva o homem a guiar suas ações com o objetivo de alcançar uma determinada meta. Nesse contexto, Garrido (1990) complementa que ela representa o processo psicológico que tem origem interna da pessoa e impulsiona a realizar uma ação. Samulski (1995) destaca que a motivação em geral é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, um objetivo. Dörnyei (2000) afirma que entre as teorias sobre motivação, destacam três aspectos do comportamento humano: a escolha de uma ação, a persistência nesta ação e o esforço gasto com a realização desta ação.

De acordo Clavero (1990) e Vallerand *et al.* (1992), a motivação é a ação determinada a impulsionar o comportamento de outras pessoas em uma determinada direção que se estima como conveniente, ou seja, é o “porque” de determinado comportamento. De acordo com Simpson (1993), a motivação é tudo aquilo que move as pessoas a fazerem qualquer coisa, ou seja, é aquilo que induz as pessoas a realizarem algo com empenho, esforço e vontade. Na mesma percepção encontram-se Cardoso e Bzuneck (2004) afirmando que a motivação é o processo ou o fato que faz a pessoa persistir e direcionar seu curso para alcançar um objetivo.

Quanto ao contexto acadêmico, Lozano, García-Cueto e Gallo (2000) afirmam que cada aluno se motiva por diferentes razões, mas o que está claro é que a motivação pela aprendizagem parte do grau de aproximação das realidades que promove o gosto, curiosidade e interesse pelo descobrimento. Dembo e Eaton (2000) complementam que a motivação é a habilidade dos alunos de se responsabilizarem pelo seu próprio aprendizado, podendo ser considerada componente importante do sucesso acadêmico.

Na mesma linha de visão Campbell (2007) afirma que nas pesquisas acadêmicas sobre motivação e *performance* acadêmica, fica evidente que a construção da motivação pelo aluno é um fato impactante no desempenho acadêmico dos estudantes. Pajares e Shunck (2001) complementam que alunos desmotivados tendem a ter menos comprometimento com as atividades, o que faz com que seu rendimento acadêmico seja inferior ao esperado, pois não dedicam para realizá-las bem, isso, afeta em sua atuação profissional, pois não terão concluído a universidade de uma forma produtiva.

Amabile (1996) defende que quando a motivação é forte em um discente, faz que com a criatividade cresça no aluno. De forma semelhante, Silva e Machado (2009) afirmam que existe uma relação entre a motivação e a aprendizagem, pois a motivação faz com que a pessoa aprenda mais e ao aprender a pessoa se sente mais motivada a querer mais, sendo assim, a motivação tem uma importância tanto para iniciar quanto para manter o comportamento.

De acordo com Barbosa *et al.* (2014), uma das metas dos alunos durante a graduação é obter um coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) alto, o que pode motivá-los a se empenhar mais nos estudos. Guimarães (2003) afirma que a motivação determina o nível da qualidade e do desempenho do estudante. Desta forma, o aluno motivado tende a se envolver nas atividades, persistir nas tarefas, se esforçar para obter resultados e assim desenvolve suas habilidades.

Dinham e Scott (1998) salientam que a satisfação e a motivação interferem uma na outra, quanto mais satisfeito o discente estiver com a coordenação, curso, didática, disciplinas, entre outros, mais motivado estará para estudar. Convigton (2014) em sua pesquisa observou que os alunos apresentam como fatores que os desmotivam a falta de interesse dos docentes e da universidade, enquanto, que os professores apontam os alunos como os responsáveis por sua motivação e que apenas eles seriam responsáveis por isso, pois a busca pelo conhecimento e aprendizagem deve partir deles.

2.3 Fatores motivacionais e desmotivacionais

Um dos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação é o completo desenvolvimento do aluno, preparando-o para o trabalho (BRASIL, 1996). Diante desse ponto, é importante destacar que para o aluno conseguir uma atuação eficiente no mercado é preciso que ele consiga absorver de forma eficaz os conteúdos, durante a sua graduação. Porém, para ele conseguir assimilá-los, os referidos alunos necessitam da motivação.

Penna (2001), Oliveira *et al.* (2010) e Leal, Miranda e Carmo (2013) possuem concordância que a motivação é objeto de estudo da Psicologia e que existem diferentes teorias da motivação, derivadas de

Nível de desmotivação no Curso de Ciências Contábeis

quatro movimentos principais: behaviorista, cognitivista, humanista e psicanalítico. Nas pesquisas de Lacerda, Reis e Santos (2008), Oliveira *et al.* (2010) e Leal, Miranda e Carmo (2013), há convergência no que se trata de estímulos externos como motivadores dos alunos como os benefícios futuros que seriam obtidos ao finalizar o curso, ingressar no mercado de trabalho, ter uma remuneração satisfatória.

Venturini *et al.* (2008) afirmam que a sociedade cobra profissionais que tenham um melhor desempenho no mercado e que isso pode ser determinado pela qualidade do curso, a satisfação e o envolvimento do estudante. Para Lacerda, Reis e Santos (2008), a motivação dos alunos em entrarem e principalmente permanecerem nos cursos está relacionada aos aspectos pessoais do estudante, bem como aqueles ligados à instituição, sendo institucionais ou estruturais.

Desse modo, Viseu (2014) complementa que a soma de alguns fatores como: excesso de trabalho, pouco reconhecimento na profissão, baixos ordenados, poucas oportunidades de promoção e o inadequado comportamento dos alunos, faz com que os docentes se sintam desmotivados, assim provocando uma redução na motivação dos estudantes.

Guimarães e Boruchovitch (2004) afirmam que o estilo didático do professor interfere no desenvolvimento da motivação intrínseca dos alunos, pois cada aluno tem um modelo de aprendizagem. A possibilidade de apoiar a autonomia alheia seria fruto de um estilo interpessoal composto, em parte, por características de personalidade e por habilidades adquiridas. Csikszentmihalyi (1996) afirma que a motivação intrínseca é uma das características ímpar do indivíduo criativo, além do entusiasmo, persistência, entre outras.

Segundo Chiecher (2016), os estudantes com uma orientação intrínseca para a aprendizagem, lhes interessa aprender e tiram proveito disso. Escolhem as tarefas pelo seu conteúdo, pelo que têm a acrescentar aos seus conhecimentos. São pessoas que têm suas metas de aprendizagem baseada em objetivo de buscar conhecimento e aperfeiçoar suas habilidades.

Freitas Neto e Barbosa (2014) discorrem que a estrutura curricular, as ementas das disciplinas, a qualidade dos planos de curso, suficiência da carga horária, ou sua presença demasiada, abordagem interdisciplinar do conhecimento, caracterização da importância de cada conteúdo são aspectos de discussão, pois influenciam diretamente no aproveitamento do aluno, caso não sejam bem elaborados. Lagioia *et al.* (2007) concluíram que a grade curricular necessita ser versátil, pois em sua pesquisa os respondentes julgaram que, ao poder escolher o que cursar, terão uma preparação melhor para o mercado.

De acordo com Mazzioni (2013), os docentes necessitam acompanhar a evolução nos métodos didáticos ou haverá uma falta de sintonia entre os procedimentos, métodos e estratégias de ensino e o perfil dos estudantes, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa realizada por Beck e Rausch (2014) com alunos de Ciências Contábeis, teve uma parcela dos respondentes alegando que as conversas paralelas em excesso, a falta de dedicação extracurricular e poucos questionamentos quanto aos conteúdos expostos são fatores negativos para o aluno.

Conforme Oliveira *et al.* (2010), Lacerda, Reis e Santos (2008) e Leal, Miranda e Carmo (2013) citam em suas pesquisas a posse de diploma é citada pelos discentes como um dos fatores motivacionais, pois é necessário para ingressar no mercado de trabalho que exige uma maior qualificação e as oportunidades serão ampliadas em concursos públicos.

Faria *et al.* (2006), Lagioia *et al.* (2007) e Sontag *et al.* (2007) obtiveram resultados parecidos em suas pesquisas com estudantes de Ciências Contábeis, a maioria dos respondentes afirmam que optaram pelo curso devido o referido possibilitar melhores oportunidades profissionais, já que o mercado de trabalho vem alterando há algum tempo, com uma demanda maior por profissionais contábeis.

Faria *et al.* (2006), Lacerda, Reis e Santos (2008), Venturini *et al.* (2008) e Vieira, Milach e Huppés (2008) relatam que o envolvimento do professor influencia na satisfação do aluno ao decorrer do curso, ou seja, as metodologias utilizadas, as aulas mais dinâmicas e a didática tem forte impacto no aprendizado dos alunos. Desse modo, Leal, Miranda e Carmo (2013) indicam que o nível de qualificação do docente interfere no interesse do aluno. Logo, se não há uma boa qualificação do docente há uma redução da motivação ao longo do curso.

Sontag *et al.* (2007) explicitam em sua pesquisa que os alunos de Ciências Contábeis, muitas vezes, buscam trabalhar na área para manter um contato com a teoria e ao mesmo tempo com a prática, o que facilita a assimilação do conteúdo. Desse modo, a falta de muitos profissionais docentes não relacionarem prática e teoria reduz a motivação dos alunos, pois aqueles que não possuem a experiência prática tende a terem mais dificuldades para assimilação do conteúdo.

A falta de dedicação exclusiva ao magistério é um fator que o próprio MEC já vem trabalhando, e exigindo que as IES tenham certo número de professores em tempo integral. (FARIA *et al.*, 2006). A dedicação exclusiva é essencial, pois caso o aluno tenha a necessidade de um atendimento extra, ou seja,

um plantão fora do horário das aulas, caso o professor tenha outro trabalho, provavelmente o seu tempo para tirar as dúvidas será menor.

Faria *et al.* (2006) certifica que a maioria dos alunos está satisfeita, mas que ainda podem ser feitos ajustes, para que seja melhorado o ensino. Lagioia *et al* (2007) encontraram em suas pesquisas que a maioria dos estudantes estão satisfeitos no início do curso, entretanto esse fato se altera à medida que se passa os períodos, reduzindo-se assim, a motivação dos alunos em continuarem seus estudos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, quanto aos objetivos, se classifica como descritiva, que segundo Gil (1991) tem como finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Gil (2002) complementa que pesquisas descritivas têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Este trabalho é identificado como levantamento, para Silva e Menezes (2005) esse procedimento é utilizado quando se deseja conhecer atitudes de um grupo de pessoas. Gil (2002, p. 50) complementa que “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.”

Do ponto de vista de Silva e Menezes (2005), a pesquisa classifica-se como quantitativa, pois utiliza de técnicas estatísticas como medianas, desvio padrão e coeficiente de variação, para analisar os dados obtidos dos questionários respondidos pelos discentes.

Os dados do presente estudo foram coletados mediante um questionário aplicado aos alunos, que cursavam entre o primeiro e o décimo período do curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública do interior de Minas Gerais. A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu no mês de junho de 2016, sendo a coleta realizada de forma *in loco*, nas salas de aulas, pela pesquisadora, e em cada sala, era solicitada a permissão do professor presente na turma.

O questionário foi dividido em duas partes, sendo que a primeira buscou identificar o perfil do respondente com 6 perguntas, enquanto, a segunda apresentava as opções que os alunos tinham a possibilidade de marcarem o grau de desmotivação com os professores, com os próprios alunos e com a instituição de ensino, contendo, respectivamente, 8, 6 e 4 perguntas.

A população da pesquisa era composta de 857 alunos, desde total 325 (37,92%) responderam ao instrumento de coleta de dados, e desse valor, 156 alunos apresentaram estar desmotivados com o curso. Com um nível de confiança de 95% a uma estimativa de proporção de 50%, o tamanho da amostra mínima deveria ser de 265 para ser representativa, no caso a pesquisa tem 325. A amostra também é representativa da população, pois além de ter alcançado mais do que o mínimo de respondentes também foi constatado que havia alunos do primeiro ao décimo período na resposta do instrumento de coleta de dados.

Para tratamento dos dados foram utilizados os seguintes procedimentos: análise descritiva com o intuito de conhecer o comportamento dos dados, apresentar o perfil dos respondentes; teste de Kolmogorov-Smirnov, para verificar a distribuição dos dados nas variáveis e para a comparação das médias utilizou o teste não paramétrico de Mann-Whitney. O motivo da utilização do teste de Mann-Whitney foi que todos os dados a um nível nominal de significância de 5% não apresentaram normalidade em sua distribuição.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção serão apresentados os resultados da presente pesquisa, iniciando com os dados referentes aos perfis dos respondentes, por meio de tabelas de frequências. Em sequência procedeu-se a análise das desmotivações dos alunos, sendo utilizada primeiramente a estatística descritiva, e por fim, o teste não paramétrico de Mann-Whitney.

A Tabela 1, apresenta o perfil quanto à idade dos alunos respondentes e dos desmotivados.

Tabela 1 – Idade

Perfil dos respondentes			Perfil dos desmotivados		
fa	fr%	fac%	Fa	fr%	fac%

Nível de desmotivação no Curso de Ciências Contábeis

De 16 a 20 anos	136	41,8	41,8	De 16 a 20 anos	66	42,3	42,3
De 21 a 25 anos	132	40,6	82,5	De 21 a 25 anos	72	46,2	88,5
De 26 a 30 anos	35	10,8	93,2	De 26 a 30 anos	9	5,8	94,2
De 31 a 35 anos	10	3,1	96,3	De 31 a 35 anos	4	2,6	96,8
Acima de 36 anos	12	3,7	100,0	Acima de 36 anos	5	3,2	100,0
Total	325	100,0		Total	156	100,0	

Fonte: Elaborada pela autora.

fa = frequência absoluta; fr% = frequência relativa percentual; fac% = frequência acumulada percentual.

A tabela 1 expõe a faixa etária dos participantes da pesquisa, que se concentra nos primeiros períodos, sendo que 136 possuem entre 16 e 20 anos, e 132 entre 21 e 25 anos. De forma análoga percebe-se que os alunos que não estão motivados com o curso estão concentrados nas referidas faixas etárias. Constatou-se uma diferença entre o perfil dos respondentes e o perfil dos alunos desmotivados com o curso, pois no primeiro caso, a faixa de 16 a 20 anos teve a maior concentração de discentes, enquanto que os alunos desmotivados teve maior concentração na faixa etária 2, que compreende as idades de 21 a 25 anos.

Na tabela 2, apresenta-se o sexo dos discentes respondentes e dos desmotivados.

Tabela 2 - Sexo

	Perfil dos respondentes			Perfil dos desmotivados			
	fa	fr%	fac%	fa	fr%	fac%	
Masculino	142	43,7	43,7	Masculino	63	40,4	40,4
Feminino	183	56,3	100,0	Feminino	93	59,6	100,0
Total	325	100,0		Total	156	100,0	

Fonte: Elaborada pela autora.

fa = frequência absoluta; fr% = frequência relativa percentual; fac% = frequência acumulada percentual.

A tabela 2 evidencia a porcentagem dos alunos distinguindo o sexo, sendo 56,3% feminino e 43,7% masculino em relação aos participantes. Houve maior concentração de mulheres desmotivadas com o curso também, porém com um percentual maior, em que o valor alcançou 59,6%, este resultado deve-se tanto pela quantidade de mulheres ser maior que a de homens.

A tabela 3 apresenta em qual período estavam os alunos respondentes e os desmotivados.

Tabela 3 – Período que cursa atualmente

Perfil dos respondentes	Perfil dos desmotivados				Perfil dos desmotivados		
	Fa	fr%	fac%		fa	fr%	fac%
1º	48	14,8	14,8	1º	8	5,1	5,1
2º	46	14,2	28,9	2º	20	12,8	17,9
3º	42	12,9	41,8	3º	17	10,9	28,8
4º	27	8,3	50,2	4º	12	7,7	36,5
5º	48	14,8	64,9	5º	26	16,7	53,2
6º	48	14,8	79,7	6º	29	18,6	71,8
7º	16	4,9	84,6	7º	11	7,1	78,8
8º	18	5,5	90,2	8º	12	7,7	86,5
9º	11	3,4	93,5	9º	8	5,1	91,7
10º	21	6,5	100,0	10º	13	8,3	100,0
Total	325	100,0		Total	156	100,0	

Fonte: Elaborada pela autora.

fa = frequência absoluta; fr% = frequência relativa percentual; fac% = frequência acumulada percentual.

Na Tabela 3 visualiza o período que o aluno respondente esta matriculado. Pode-se analisar que a maioria dos alunos está no começo do curso, sendo as maiores concentrações nos primeiros períodos e no 5º

e 6º períodos. Observa-se que mais da metade dos alunos desmotivados estão cursando até o sexto período, sendo que no sexto-período há a maior concentração de alunos desmotivados (18,6%), seguido pelo 5º período, com 16,7%. Os resultados desta tabela mostram que os alunos na parte final do curso são mais desmotivados, uma vez que 71,8% estão cursando até o sexto período.

Na tabela 4 apresentam-se os motivos pelos quais os alunos respondentes e os desmotivados ingressaram na faculdade.

Tabela 4 – Motivos para entrar na faculdade

Perfil dos respondentes	Perfil dos desmotivados		
	fa	fr%	fac%
Para se ter um curso superior	101	31,1	31,1
Cumprir desejo da família	6	1,8	32,9
Para a realização de um sonho	60	18,5	51,4
Para ter uma melhor remuneração	158	48,6	100,0
Total	325	100,0	

Fonte: Elaborada pela autora.

fa = frequência absoluta; fr% = frequência relativa percentual; fac% = frequência acumulada percentual.

Quanto à motivação para entrar no ensino superior verificou-se mediante a Tabela 4 que 48,6% dos discentes assinalaram que foi buscar melhor remuneração no futuro, 31,1% possuir um curso superior e possivelmente ter maiores oportunidade de trabalho, 18,5% para a realização de um sonho e apenas 1,8% para cumprir um desejo de família.

Esses resultados se assemelham aos alunos que não estão completamente satisfeitos com o curso, o objetivo de entrar na universidade para ter uma melhor remuneração obteve 46,8% das respostas, 31,4% conseguir um curso superior, 18,6% para a realização de um sonho e 3,2% para cumprir um desejo da família, este aumento pode ser resultado do aluno ter influências externas para a escolha do curso e não seguir sua própria vontade.

Na tabela 5 se apresenta a capacidade de atendimento das expectativas dos respondentes da pesquisa quanto ao curso escolhido.

Tabela 5 – Curso atende as expectativas

	fa	fr%	fac%
Sim	169	52,0	52,0
Não	156	48,0	100,0
Total	325	100,0	

Fonte: Elaborada pela autora.

fa = frequência absoluta; fr% = frequência relativa percentual; fac% = frequência acumulada percentual.

A tabela 6 apresenta em qual período o curso começou a não atender as expectativas dos respondentes.

Tabela 6 – Período que não atende as expectativas

Período	Fa	fr%	fac%	Período	Fa	fr%	fac%
1º	20	6,2	6,2	6º	5	1,5	46,2
2º	34	10,5	16,7	7º	5	1,5	47,7
3º	42	12,9	29,6	8º	1	0,3	48
4º	21	6,5	36,1	9º	0	0	48
5º	28	8,6	44,7	10º	0	0	48

Fonte: Elaborada pela autora.

fa = frequência absoluta; fr% = frequência relativa percentual; fac% = frequência acumulada percentual.

Ao responder o questionário, os discentes assinalaram sua satisfação com o curso, sendo averiguado na tabela 5, 52% dos discentes estão satisfeitos e 48% não estão satisfeitos. Pela tabela 6 constatou quais foram os períodos que causam queda na satisfação, e foi constatado que do número de 156 alunos, 42

Nível de desmotivação no Curso de Ciências Contábeis

alunos ficaram insatisfeitos no 3º e 34 no 2º. Desse modo, percebe-se que os períodos iniciais são aqueles que causam maiores desmotivações entre os alunos.

Após a análise do perfil dos respondentes foi analisado os fatores que deixam os alunos insatisfeitos com os professores, com os próprios alunos e com a IES. Para isso recorreu a estatística descritiva e para a comparação das médias utilizou o teste não paramétrico de Mann-Whitney.

4.1 Análise da percepção dos alunos quanto aos professores

Nesta sessão serão apresentados os resultados da desmotivação dos alunos quanto aos professores, sendo que foram consideradas as seguintes variáveis: didática do professor: metodologia falta recursos, excesso de matéria, falta de trabalhos práticos, falta de pontos, conteúdo programático, professor atender alunos, falta de relacionar prática e teoria.

A tabela 7 apresenta a estatística aplicada às questões referentes aos professores.

Tabela 7 – Estatística descritiva (Professores)

	dp	mfr	em	ftpr	fpo	Cp	Paa	frpt
Média	6,182	5,394	5,480	5,412	4,631	5,169	4,148	6,185
Mediana	7,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	4,000	7,000
Modo	10,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	1,0	10,0
Desvio Padrão	2,7646	2,6280	2,9319	2,9212	2,6861	2,6561	2,6451	2,8452
Coeficiente de variação	45%	49%	54%	54%	58%	51%	64%	46%

Fonte: Elaborada pela autora.

dp= didática do professor; mfr= metodologia falta recursos; em= excesso de matéria; ftpr= falta de trabalhos práticos; falta de pontos; cp= conteúdo programático; paa= professor atender alunos; frpt= falta de relacionar prática e teoria.

Ao analisar a Tabela 7 verifica-se que a média, moda e mediana foram maiores nas variáveis de didática dos professores e falta de relacionar teoria com prática. Esses dois fatores possuem relação, pois a falta da associação entre teoria e prática mostra que a didática aplicada pelos professores não é proveitosa para os alunos, causando-lhes a desmotivação. Estas mesmas variáveis têm o coeficiente de variação menor, evidenciando a consistência das notas dos alunos, mostrando uma dispersão dos dados menor que nas outras opções.

Na tabela 8 apresenta o Teste de Mann-Whitney aplicada às questões referentes aos professores.

Tabela 8 – Teste de Mann-Whitney (Professores)

	dp	mfr	em	ftpr	fpo	cp	paa	frpt
U de Mann-Whitney	8216,000	8977,500	10401,000	8631,000	10271,500	8847,500	10958,000	7763,000
Wilcoxon W	22581,000	23342,500	24766,000	22996,000	24636,500	23212,500	25323,000	22128,000
Z	-5,910	-4,999	-3,304	-5,409	-3,463	-5,158	-2,652	-6,443
Significância Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,001	,000	,001	,000	,008	,000

Fonte: Elaborada pela autora.

dp= didática do professor; mfr= metodologia falta recursos; em= excesso de matéria; ftpr= falta de trabalhos práticos; falta de pontos; cp= conteúdo programático; paa= professor atender alunos; frpt= falta de relacionar prática e teoria.

O teste de Mann-Whitney apresentado na Tabela 8 revelou que todas as variáveis a um nível nominal de significância de 5% conduz a rejeição da hipótese nula de que as médias são iguais, assim percebe-se que as médias são diferentes entre os alunos motivados e desmotivados com o curso, sendo que a Tabela 9 mostra essas médias.

Tabela 9 – Médias dos alunos motivados e desmotivados (Professores)

	dp	mfr	em	ftpr	fpo	Cp	Paa	frpt
Motivados	5,29	4,69	4,96	4,56	4,15	4,43	3,75	5,18
Desmotivados	7,14	6,15	6,03	6,32	5,14	5,96	4,57	7,26

Fonte: Elaborada pela autora.

dp= didática do professor; mfr= metodologia falta recursos; em= excesso de matéria; ftpr= falta de trabalhos práticos; falta de pontos; cp= conteúdo programático; paa= professor atender alunos; frpt= falta de relacionar prática e teoria.

A Tabela 9 demonstra que as médias de todas as variáveis dos alunos que não estão satisfeitos com o curso são maiores que as médias dos alunos satisfeitos. E que as variáveis de didática do professor e falta de relacionar prática com teoria estão nas médias mais altas. Desse modo, percebe-se uma relação entre

esse estudo e o de Vieira, Milach e Huppel (2008), pois na percepção dos referidos autores o envolvimento do professor influencia na satisfação do aluno.

Percebe-se ainda que mesmo nos alunos motivados as médias foram superiores a 5, em uma escala de 10, ou seja, mesmo os alunos motivados possuem a visão que a didática dos professores e a falta de relação entre teoria e prática não é suficiente. Desse modo, ressalta-se a pesquisa de Leal, Miranda e Carmo (2013), que apresentam a qualificação do docente como fator de motivação do aluno. Logo, é importante que os professores busquem se qualificarem, para ofertar um ensino melhor aos alunos, principalmente relacionando teoria e prática e prezando pela didática.

4.2 Análise da percepção dos alunos quanto aos alunos

Neste tópico serão apresentados os resultados da desmotivação dos alunos quanto aos próprios alunos, sendo que considerou as seguintes variáveis falta de comprometimento com o horário, falta de atenção em sala, excesso de conversa paralela, excesso de tecnologia, falta de organização, falta de objetivo para concluir o curso.

A tabela 10 apresenta a estatística aplicada às questões referentes aos alunos.

Tabela 10 – Estatística descritiva (alunos)

		fch	Faz	ecp	et	fo	fopc
N	Válido	325	325	325	325	325	325
	Ausente	0	0	0	0	0	0
Média		4,160	5,252	5,732	4,335	5,535	4,898
Mediana		4,000	5,000	6,000	4,000	6,000	5,000
Modo		1,0	5,0	5,0	1,0	5,0	1,0
Desvio Padrão		2,7620	2,7348	2,8802	2,8024	2,7289	2,9216
Coefficiente de variação		66%	52%	50%	65%	49%	50%
Variância		7,629	7,479	8,295	7,853	7,447	8,536

Fonte: Elaborada pela autora.

Fch= falta de comprometimento com o horário; falta de atenção em sala; ecp= excesso de conversa paralela; et= excesso de tecnologia; Fo= falta de organização; fopc= falta de objetivo para concluir o curso.

A tabela 10 demonstra que o excesso de conversa paralela e a falta de organização por parte do aluno são os pontos que obtiveram maiores médias, modas e medianas, o que evidencia que o aluno tem consciência de seus atos e assume que parte de sua baixa motivação deve-se por seu próprio comportamento. O coeficiente de variação corrobora com os dados anteriores, pois ele é menor nesses itens, portanto os dados estão menos dispersos.

Na tabela 11 apresenta o Teste de Mann-Whitney aplicada às questões referentes aos alunos.

Tabela 11 – Teste de Mann-Whitney (alunos)

	fch	fas	ecp	et	fo	fopc
U de Mann-Whitney	11137,000	9547,000	10486,000	9703,500	8913,500	8973,500
Wilcoxon W	25502,000	23912,000	24851,000	24068,500	23278,500	23338,500
Z	-2,449	-4,320	-3,206	-4,146	-5,073	-5,005
Significância Sig. (2 extremidades)	,014	,000	,001	,000	,000	,000

Fonte: Elaborada pela autora.

Fch= falta de comprometimento com o horário; falta de atenção em sala; ecp= excesso de conversa paralela; et= excesso de tecnologia; Fo= falta de organização; fopc= falta de objetivo para concluir o curso.

A Tabela 11 mostra os resultados do teste de Mann-Whitney, sendo constatada a rejeição de igualdade de médias, considerando um nível nominal de significância de 5%. Logo, as médias das respostas nas variáveis entre alunos motivados e desmotivados são diferentes, sendo que a Tabela 12 apresenta os referidos valores.

Tabela 12 – Médias dos alunos motivados e desmotivados (alunos)

	fch	fas	Ecp	et	Fo	fopc
Motivados	3,79	4,64	5,23	3,68	4,79	4,11

Nível de desmotivação no Curso de Ciências Contábeis

Desmotivados	4,55	5,94	6,26	5,04	6,33	5,74
--------------	------	------	------	------	------	------

Fonte: Elaborada pela autora.

Fch= falta de comprometimento com o horário; falta de atenção em sala; ecp= excesso de conversa paralela; et= excesso de tecnologia; Fo= falta de organização; fopc= falta de objetivo para concluir o curso.

A Tabela 12 apresenta as médias referentes aos fatores desmotivantes relacionados aos alunos, em que todas as variáveis dos alunos que estão desmotivados são maiores que os motivados, sendo essa diferença estatisticamente significativa, que conduziu a rejeição da hipótese nula de que as médias são iguais, no teste de Mann-Whitney, cujas variáveis, excesso de conversa paralela e falta de organização foram as mais representativas.

4.3 Análise da percepção dos alunos quanto à IES

Neste tópico apresentam-se os resultados da desmotivação dos alunos quanto as IES, sendo que considerou as seguintes variáveis: biblioteca não ter livros atualizados; biblioteca não ter livros suficientes; dificuldade de contato com a coordenação; falta de aulas em laboratório.

A tabela 13 apresenta a estatística descritiva das questões referentes à IES.

Tabela 13 – Estatística descritiva (IES)

	Bnla	Bnls	Dcc	Fal
N				
Válido	325	325	325	325
Ausente	0	0	0	0
Média	3,388	4,065	3,578	6,160
Mediana	2,000	3,000	2,000	7,000
Modo	1,0	1,0	1,0	10,0
Desvio Padrão	2,6159	2,9406	2,7528	3,2790
Coeficiente de variação	77%	72%	77%	53%
Variância	6,843	8,647	7,578	10,752

Fonte: Elaborada pela autora.

bnla= biblioteca não ter livros atualizados; bnls= biblioteca não ter livros suficientes; dcc= dificuldade de contato com a coordenação; fal= falta de aulas em laboratório.

Ao analisar a Tabela 13 que demonstra as variáveis em relação à IES, a variável “falta de aula em laboratório” teve a maior média, mediana e moda, sendo assim, esse é o item que causa a maior desmotivação dos alunos nesse tópico. Esse fato é corroborado pelo coeficiente de variação, que apresentou o menor valor, ou seja, houve a consistência da resposta dos alunos.

Na tabela 14 apresenta o Teste de Mann-Whitney aplicada às questões referentes à IES.

Tabela 14 – Teste de Mann-Whitney (IES)

	Bnla	Bnls	Dcc	Fal
U de Mann-Whitney	10337,500	10419,500	11882,500	9713,500
Wilcoxon W	24702,500	24784,500	26247,500	24078,500
Z	-3,455	-3,317	-1,569	-4,142
Significância Sig. (2 extremidades)	,001	,001	,117	,000

Fonte: Elaborada pela autora.

bnla= biblioteca não ter livros atualizados; bnls= biblioteca não ter livros suficientes; dcc= dificuldade de contato com a coordenação; fal= falta de aulas em laboratório.

A Tabela 14 apresenta o resultado do teste de Mann-Whitney, sendo encontrado que apenas a variável dificuldade de contato com a coordenação apresentou um resultado acima do nível nominal de significância, o que conduz a não rejeição da hipótese nula de que as médias são iguais, ou seja, que as médias são iguais nesse ponto, representando que a falta de acesso à coordenação não é um problema para os alunos, pois provavelmente eles não veem que na instituição analisada esse ponto ocorra.

Na tabela 15 apresenta as médias comparativas dos alunos motivados e desmotivados com relação às questões sobre a IES.

Tabela 15 – Médias dos alunos motivados e desmotivados (IES)

	Bnla	Bnls	Dcc	Fal
Motivados	2,95	3,59	3,41	5,41
Desmotivados	3,85	4,57	3,75	6,96

Fonte: Elaborada pela autora.

bnla= biblioteca não ter livros atualizados; bnls= biblioteca não ter livros suficientes; dcc= dificuldade de contato com a coordenação; fal= falta de aulas em laboratório.

Pode-se notar, por meio da Tabela 15, que em todos os resultados, os alunos insatisfeitos tiveram maiores médias, mas destaca-se que no fator falta de aulas em laboratório, as médias foram as maiores para os dois grupos de discentes, ou seja, mesmo os alunos motivados com o curso sentem falta da prática contábil. Outro ponto relevante mostrado na referida tabela é que as diferenças das médias para o item dificuldade de contato com a coordenação foi baixa, o que confirma a igualdade de média do teste de Mann-Whitney.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo apresentar o nível de desmotivação dos discentes com o curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública do interior de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário aplicado em sala de aula aos alunos, com questionamentos sobre os docentes, sobre os próprios alunos e também sobre a IES.

Na análise feita observou-se que os alunos destacaram que a didática dos professores é um ponto que os deixam insatisfeitos, assim como a falta de relacionar teoria com a prática. Isto poderia ser amenizado se houvesse um diálogo mais aberto, entre professores e alunos, de como as aulas poderiam ser ministradas.. Assim, os professores poderiam adequar as suas aulas para que mais alunos tivessem um melhor aproveitamento das mesmas.

Os alunos também assinalaram que têm falta de atenção em sala de aula, falta de organização com os próprios deveres e que o excesso de conversa paralela atrapalha a concentração na aula. O que poderia contribuir para uma maior satisfação seria que os alunos tivessem mais responsabilidade para com o curso superior e se organizassem de uma forma que não deixassem acumular tarefas, e que os colegas tivessem consciência que ao conversar atrapalham o desempenho do companheiro de classe e o andamento da aula ministrada.

Com relação à instituição de ensino, os resultados indicaram que os alunos sentem falta de não possuírem mais aulas no laboratório no decorrer do curso, o que segundo alguns discentes auxiliariam a aplicação de teorias, tanto para os respondentes insatisfeitos quanto para os satisfeitos, pois as médias neste fator foram maiores para os dois grupos. Portanto, sugere-se a instituição de ensino superior pesquisada que analise a possibilidade de mais aulas práticas aos alunos, inclusive, se possível em todos os períodos, relacionando a teoria e a prática, conforme sugerido por Marion (2001).

O principal fator limitante desta pesquisa é que ela foi realizada em apenas uma instituição de ensino. Sugere-se então, que sejam realizadas outras pesquisas em mais instituições, para verificar uma comparabilidade dos resultados, tanto na rede pública, quanto na rede privada.

REFERÊNCIAS

- BECK, F; RAUSCH, R. B. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 38-58, maio/ago. 2014.
- CODA, R. **Sentido do Trabalho: Motivação e Satisfação nas Organizações**. Brasília: Banco do Brasil, 1996.
- BRASIL. **Código civil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.
- _____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em: 29 nov. 2016.
- DEMBO, M. H.; EATON, M. J. Self-Regulation of academic learning in middle-level schools. **The Elementary School Journal**, v. 100, n. 5, 2000.
- ELLIOT, K. M.; SHIN, D. Student Satisfaction: An Alternative Approach to Assessing this Important Concept. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 24, n. 2, 2002.
- FARIA, A. C et al. O grau de satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 25-36. jan./abr. 2006.
- FREITAS NETO, R. M.; BARBOSA, A. A utilização da análise de correspondência e da regressão logística na análise da satisfação geral dos alunos do curso de graduação de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista de Administração Universidade de São Paulo (RAUSP)**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 356-368, ago./dez. 2014.
- GARRIDO, I.. Motivacion, emocion y accion educativa. In: MAYOR, L.; TORTOSA, F. (Coord.) **Âmbitos de aplicacion de la psicologia motivacional**. Bilbao: Desclee de Brower, 1990.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, S. E. R; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LACERDA, J. R.; REIS, S. M.; SANTOS, N. de A. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 27, n. 1, p.67-81, jan./abr. 2008.
- LAGIOIA, U. C. T et al. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 8, p. 121-138. jul./dez. 2007.
- LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 162-173, maio/ago. 2013.
- MAINARDES, E. W. **Atração e retenção de alunos em cursos de graduação em administração das instituições particulares de ensino superior de Joinville/SC**. 2007. 331. Dissertação (Mestrado em

CAMPILLAY, M. D. R. V.; SANTOS, G. C.; MARTINS, V. F.

Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 135 p

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino- aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, Pelotas, v. 2, n. 1. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

OLIVEIRA, P. A. et al. Motivação sob a perspectiva da teoria da autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., 2010, São Paulo. **Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://congressousp.fipecafi.org/web/artigos102010/402.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2015.**

PFROMM, S. N. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SIMPSON, W. A. **A motivação**. Lisboa: Gradiva, 1993.

SONTAG, A.G. et al. Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis. In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL, 6., Cascavel, 2007. **Anais...** Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%202%20-%20Fatores%20que%20influenciam%20a%20op%E7%E3o%20pelo%20curso%20de%20Ci%C3%94ncias%20Cont%C3%A1beis.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.

TONTINI, Gerson; ESTEVES, Paulo C. L. A qualidade total nas universidades. *Revista de Negócios*, v. 2, n. 1, out/dez, p. 23-34, 1996.

VALLERAND, R. J. et al. The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. **Educational and Psychological Measurement**, Durham, 1992.

VENTURINI, J. et al. **Satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da Unifra**: um estudo à luz das equações estruturais. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., São Paulo, 2008. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://congressousp.fipecafi.org/web/artigos82008/551.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2015.

VIEIRA, K. M; MILACH, F. T; HUPPES, D. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 65-76, set/dez. 2008.

ZEITHAML, V. A.; BITNER, M. Jo. **Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente**. Porto Alegre: Bookman, 2003.